Exposição coletiva: Continuidades/ 2020/ GAP

Nome do/a artista: Sulamita Marques Correia da Rocha

Ano de nascimento. Local de nascimento e onde trabalha/ou
Nascida em 1991 no centro de Vitória. Vive em Manaus, mas a produção acontece em Vitória, Manaus e Pará.

Formação
Formada em Biologia e graduanda do curso de bacharelado em Artes Visuais

Palavras de conexão
Memória Política Performance História Lugar Natureza Vida Morte Esperança Linguagens

Apresentação do coletivo/artista:
Sulamita Marques Correia da Rocha escolhe se apresentar pelo nome completo. Cada sobrenome, ela diz, carrega a história daqueles que a antecederam e a possibilitam estar aqui hoje. A sensibilidade para o tempo, memória e história lhe atravessam nas linguagens. Bióloga, sua produção artística parte da natureza, do olhar sensível para com a mata, através do desenho, vídeo, performance e muitas outras.

Título da obra “O BRASIL NOVO”.

Ano da obra: 2020

Apresentação da obra:
O trabalho fala de tudo que pode caber num livro: o passado, o agora, o medo e a esperança, a Política e o que virá. Numa casa de madeira da idade da rodovia Transamazônica, a artista produz um livro algodão não alvejado e o pinta, na capa, o nome que leva o trabalho, com tinta de cor “preta, preta, preta - porque O BRASIL NOVO se escreve em preto, sempre!”, nas palavras da artista. Uma vez nascido, em 18 de fevereiro de 2020, o livro é deixado/gestado num ponto de mata atlântica que resiste, no município Brasil Novo, Pará.

Proposição educativa:
Você já notou como, em nossas rotinas, tendemos a entrar num "automático"? Há nO BRASIL NOVO uma intervenção artística no espaço e a simples presença do livro neste local, deixado-plantado ali na terra, nos faz olhar para esta imagem com curiosidade, à procura de sentidos. A imagem nos faz ter um olhar de estrangeiro, nos tira o cobertor macio do hábito. Dito isso, podemos pensar: o que foi o Brasil Antigo, o que é o atual e como seria o novo? Quem o fará? Por que um livro com estes materiais? Por que não criar um objeto, ou mesmo transportar um já existente, para um lugar que ele ganhe outro sentido?

Outros artistas que se conectam a este/esta artista
Há nO BRASIL NOVO uma dimensão de uma intervenção-artístico-política como fizeram o grupo “3nós3” nos "Ensacamentos" (1977). Há um viés de esperança que a artista indígena Uýra Sodoma traz em “Quintal”, mas com o distanciamento de não-pertencimento, como Anna Bella Geiger em “Brasil Nativo/ Brasil Alienígena”.

Veja também:
N“O BRASIL NOVO” há a coragem de esperançar que propõe Paulo Freire: “(...) esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”.

Links: aqui pode ser link do/a artista ou de outros artistas aqui citados.
(Sulamita): https://www.instagram.com/smcr_pierrebeijur/
(Anna Bella Geiger): https://masp.org.br/exposicoes/anna-bella-geiger
(3nós3): https://galeriajaquelinemartins.com.br/artista/3nos3
(Uýra Sodoma): https://www.ufmg.br/nos/prog/performance-quintal-de-uyra-sodoma/

Referências:
BARROS, Manoel de. Meu quintal é maior do que o mundo - Antologia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

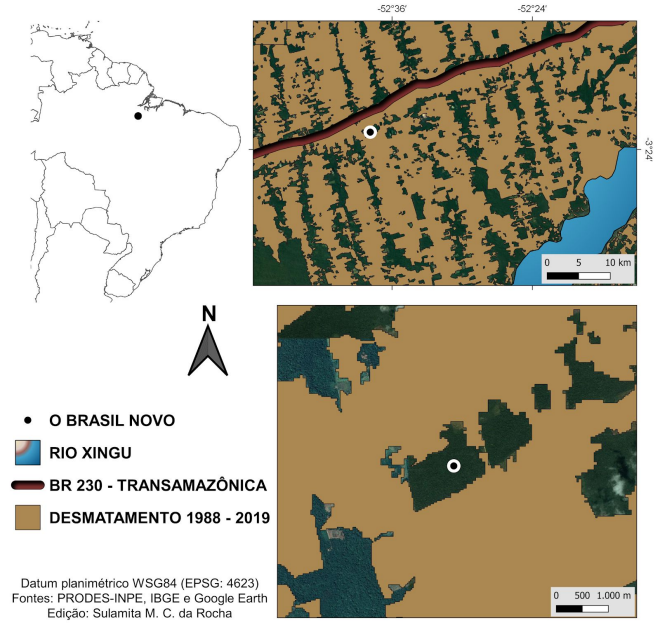
BULHÕES, Maria Amélia. Arte Contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: C/ Arte, 2019.

FLUSSER, Vilém. Exílio e criatividade. Belo Horizonte: PISEAGRAMA, número 04, página 50-52, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006

Imagens:


-52°36'
-52°24'
-7°24'
0 5 10 km
N
O BRASIL NOVO
RIO XINGU
BR 230 - TRANSAMAZÔNICA
DESMATAMENTO 1988 - 2019
0 500 1.000 m
Datum planimétrico WSG84 (EPSG: 4623)
Fontes: PRODES-INPE, IBGE e Google Earth
Edição: Sulamita M. C. da Rocha

O BRASIL NOVO

GALERIA DE ARTE E PESQUISA

continuidades

Instituição promotora da exposição: GAP/ UFES

Educativo elaborado por: Pedro Santos Pavioti Vicentin

Ano: 2020

Parceria: GAP / Disciplina de Ensino da Arte em espaços não formais, ministrada pela Profa. Dra. Adriana Magro (CE-UFES).